

Criação de empresas recua 3% desde janeiro



A criação de empresas em Portugal abrandou em 2026. Entre janeiro e agosto foram constituídas 36.124 novas empresas, menos 3% do que no mesmo período do ano passado, correspondendo a uma redução de 1.116 constituições.

A evolução contrasta com 2025, quando Portugal atingiu um máximo na criação de empresas. A Construção destaca-se este ano, com 5.398 novas empresas, sendo um dos únicos dois setores a crescer, juntamente com as Tecnologias da Informação e Comunicação. Em sentido contrário, as maiores quedas registam-se na Agricultura e recursos naturais (-27%), Transportes (-12%) e Alojamento e restauração (-10%).

Lisboa, Faro e Funchal estão entre os distritos com maiores recuos, enquanto Santarém, Porto, Coimbra, Angra do Heroísmo e Vila Real registam crescimento.

Centeno alerta para perda das almofadas orçamentais

Mário Centeno critica a trajetória das contas públicas e alerta que as “almofadas” orçamentais acumuladas estão a desaparecer. Num artigo no “Público”, o antigo ministro das Finanças afirma que, em três anos, a despesa pública aumentou 25%, enquanto a economia cresceu 19%, atribuindo aos governos de Luís Montenegro uma diferença anual de 2,3 pontos

percentuais entre a evolução das duas variáveis. Centeno recorda o excedente de 1,2% do PIB registado em 2023 e considera que a política expansionista posterior reduziu essa margem. O antigo governador do Banco de Portugal aponta ainda para um défice da Administração Central próximo de 2% do PIB e avisa que o OE 2027 terá de corrigir a trajetória das contas públicas.

Petróleo volta a subir acima dos 100 dólares

O petróleo voltou a valorizar esta quarta-feira, depois das descidas registadas no início da semana. O Brent subiu cerca de 0,8%, para 101,3 dólares por barril, enquanto o WTI avançava para perto dos 90 dólares. Na segunda-feira, o Brent chegou a negociar nos 101,9 dólares, tendo posteriormente recuado com o aumento das exportações do Médio Oriente e o anúncio

da libertação de reservas de emergência pelo G7.

A recuperação é sustentada pelos receios de novas perturbações na oferta no Médio Oriente e pela aproximação de uma tempestade às regiões produtoras dos Estados Unidos. A OPEP+ decidiu, entretanto, manter em novembro os níveis de produção de setembro, apesar da tensão no mercado.

Banco de Portugal sobe crescimento para 2,3%

O Banco de Portugal reviu em alta a previsão de crescimento da economia portuguesa para 2,3% em 2026, mais 0,5 pontos percentuais do que estimava em junho. Para 2027, o banco central também está mais otimista, passando a projeção de 1,6% para 1,8%. A melhoria é explicada pelo impulso dos fundos do PRR, pelas medidas

orçamentais e por um desempenho das exportações mais favorável. O BdP antecipa, contudo, uma alteração na composição do crescimento, com menor contributo do consumo privado e maior peso das exportações. Os riscos para a atividade permanecem em baixa, sobretudo devido às tensões geopolíticas e aos preços da energia.

PUB

NOTA DE FECHO



JORGE A. VASCONCELLOS E SÁ

Senior Researcher at CIGEST
MBA Drucker University / PhD Columbia University
E-mail: associates@vasconcellose.com
Novo blog para quem trabalha: www.libertasblog.pt

Pobreza relativa (não absoluta)

Setecentos milhões de pessoas vivem com dois dólares por dia.

Esta é a **pobreza absoluta**, da total miséria. À qual não escapa nem o *corpo* (doenças), nem a *cabeça* (depressões e doenças mentais), nem a *alma* (falta de dignidade e auto-estima).

Mas não, ou quase tão importante como a absoluta, é a **pobreza relativa**: a *extrema desigualdade de rendimento*.

Seja dentro das **empresas**. Dentro de um país. Ou entre os países.

Peter Drucker dizia que o salário de um CEO não devia ultrapassar **20 vezes** o salário **médio** numa empresa.

Na década de sessenta, o valor transversal às grandes empresas dos EUA era 42; na década de 90 aumentou para 200; hoje superou os 300.

A humilhação não leva à motivação mas à fúria (calada), ao veneno (encapotado) das relações e (sempre que possível) à resistência passiva e ausência de iniciativa: deixa andar não te rales, ladrão que rouba ladrão... ele não merece.

Há depois a **desigualdade dentro dos países**. A média global é que o topo 10% recebe 52% do rendimento mundial enquanto os 10% de baixo têm 0,7%. Isto é, a nível mundial o top ten tem mais de metade e o bottom ten nem 1%. Rácio? 74 vezes.

Outros rácios confirmam o mesmo: o topo 1% detém 45% da riqueza mundial e os 50% de baixo menos de 1%. Ou seja, 1% das pessoas detém quase metade da riqueza e metade menos de 1%.

Finalmente há a **desigualdade entre países**: o topo 10 tem mais de 200 vezes o rendimento per capita dos 10 mais pobres. O rácio do topo 20 sobre os últimos 20 é de mais de 100.

Daqui saem **duas consequências**.

Localmente, **turbulência**: quarenta países vivem em guerra, insegurança generalizada ou colapso do estado.

E globalmente todos os anos há sete milhões de **migrantes económicos**, dos quais cinco milhões sofrem violência e quase dez mil morrem a tentar.

Porque, quem emigra economicamente não são os (700 milhões) absolutamente pobres. Mas os ligeiramente melhores que tendo acesso à net podem constatar a diferença face aos países mais ricos e dispõem do dinheiro suficiente para pagar aos traficantes.

Urge pois aumentar o rendimento per capita dos países mais pobres.

Mas como?

O PIB per capita é o valor acrescentado produzido numa sociedade. Mas quem o produz? As empresas.

As marcas mais valiosas mundialmente estão nos países mais ricos: Google, Apple, Microsoft, Amazon, Nvidia.

Certo que a China tem a Tencent (7ª no mundo), Alibaba (≈ 20ª), ICBC (≈ 26ª), Huawei (≈ 35ª), e a Índia a Tata (≈ 60ª), a Infosys (≈ 120ª), mas ambos estes países são colossos. E estas marcas são as exceções.

O Brasil? A melhor é o Itaú (271ª), com o Banco do Brasil, Bradesco e a Petróbras acima dos 350, a Ambev do guaraná, etc. em 450ª, não tendo o Brasil nenhuma marca no top 200 (não, não me esqueci, amigo leitor, das Havaianas, é que estas nem aparecem no top 500).

Por oposição a Alemanha tem a Deutsche Telekom (12ª), Mercedes Benz (16ª), Siemens (41ª), BMW (42ª), Volkswagen (56ª), etc., o Japão a Toyota (13ª), Sony (≈ 55ª) e Honda (80ª), a Holanda a Shell (17ª), Unilever (55ª), a Coreia do Sul tem a Samsung (8ª), LG (91ª), Hyundai (96ª), Kia (150ª).

Em síntese, **não há países subdesenvolvidos, há países subgeridos**.

Donde, **gestão**.

E assim, amigo leitor, adaptando de um dos fundadores dos EUA, John Adams, temos hoje que estudar **gestão**, para os nossos filhos poderem estudar **química e física** e os nossos netos dedicarem-se à **pintura e música**.

P.S.: Novo blog dedicado aos **homens e mulheres esquecidos de Portugal** que sustentam o país com o seu trabalho: www.libertasblog.pt

Euribor a 12 meses recua após máximos de outubro

A Euribor a 12 meses voltou esta quarta-feira a subir, para 3,194%, mais 0,017 pontos percentuais do que na véspera, interrompendo duas sessões consecutivas de descida. Apesar da recuperação, a taxa permanece abaixo dos 3,323% registados em 2 de outubro. Na segunda-feira tinha caído para 3,186% e na terça-feira

para 3,177%. Desde o final de setembro, quando estava em 3,329%, o indexante acumula uma descida de 0,135 pontos. A evolução ocorre depois de o BCE ter aumentado as taxas diretas em 25 pontos base em setembro. A próxima reunião de política monetária realiza-se a 28 e 29 de outubro.

Mitsubishi Fuso instala hub europeu em Lisboa

A Mitsubishi Fuso instalou em Lisboa um novo hub operacional para a Europa, que assume competências anteriormente concentradas na Daimler Truck, na Alemanha. A estrutura, localizada em Alvalade, conta com 40 trabalhadores, incluindo 30 novas contratações, e vai apoiar a distribuição, pós-venda, marketing e formação técnica

em 41 países. A reorganização não altera a produção na fábrica do Tramagal. Érico de Araújo Fernandes, diretor regional da Fuso Europa, garante que a unidade “continua a fazer total sentido”, salientando que todos os camiões vendidos pela marca na Europa são produzidos no Tramagal. A fábrica produz também o modelo elétrico eCanter.